

POLÍTICA III - TEORIA POLÍTICA MODERNA (Em torno das revoluções atlânticas)

Código: FLP 103

Período: 1.º semestre de 2019

Professores responsáveis: Bernardo Ricupero e Eunice Ostrensky.

Estagiários da disciplina:

Ana Beatriz Martins Craveiro: ana.craveiro@usp.br (PAE)

André Sekkel Cerqueira: sekkel@gmail.com (PAE)

Cleudson Borges: borgescleidson@usp.br (PEEG)

Gabriela Rosa: gabrielargrosa@gmail.com (PAE)

Mariana Chaise: mariana.chaise@usp.br (PAE)

Paulo Flores: paulo.flores@usp.br (PAE)

OBJETIVO:

O objetivo central do curso é discutir diferentes interpretações sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções atlânticas, acompanhando a ascensão da democracia representativa à condição de principal forma de governo no Ocidente.

PROGRAMA

1. A república contra a democracia nos Escritos Federalistas.
2. O pacto entre os vivos, os mortos e os que irão nascer de acordo com Edmund Burke.
3. Mary Wollstonecraft e a reivindicação dos direitos das mulheres
4. Benjamin Constant: liberdade dos antigos e a liberdade dos modernos.
5. Centralização e revolução na obra de Tocqueville.
6. O bonapartismo e a relação entre poder político e poder social em Marx.
7. Ecos das revoluções no Atlântico sul.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso será ministrado na forma de aulas expositivas e discussões de textos de leitura obrigatória. A seleção das passagens destinadas à discussão em sala de aula procurará enfatizar criticamente as interpretações distintas e mesmo contrastantes de um autor e os modos de pensamento e discurso que caracterizam uma determinada intervenção intelectual e política.

As/os estagiárias/os e monitores/as terão a função de coordenar as discussões em torno de textos e passagens específicas que serão desenvolvidas na segunda parte de cada aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação regular levará em conta:

- 1-) participação efetiva nas discussões sobre os textos em sala de aula (acréscimo de 1 ponto na nota final);
- 2-) Dois exercícios de análise de texto (40% da nota final);

3-) prova escrita final (60% da nota final).

A prova substitutiva será realizada na primeira semana de junho de 2019 e cobrirá todo o programa do curso ministrado até a data de sua realização. Somente poderá fazê-la quem tiver feito os dois exercícios e apresentar justificativa por escrito para os docentes responsáveis pelo curso.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

Aula 1 (25/02 e 26/02). Apresentação e organização do curso.

Unidade I – A república de larga escala

Aula 2 (11/03 e 12/03). Representação, império e poder federativo
Leitura: ***O Federalista***, cap. 1 a 3; 5 a 11.

Aula 3 (18/03 e 19/03). A maioria e o problema das facções
Leitura: ***O Federalista***, cap. 14, 35, 46, 47, 49; 51; 62 e 85.

Unidade II – Constituição e direitos universais

Aula 4 (25/03 e 26/03). Burke e a fundação do conservadorismo moderno.
Leitura: ***Reflexões sobre a Revolução em França***.

Aula 5 (01/04 e 02/04). Burke e a fundação do conservadorismo moderno
Leitura: ***Reflexões sobre a Revolução em França*** (continuação)

Aula 6 (08/04 e 09/04). Primeiro exercício (em aula)

15 a 20/4: Semana Santa (não haverá aula)

Aula 7 (22/04 e 23/04). Wollstonecraft e a igualdade de direitos para as mulheres
Leitura: ***Reivindicação dos direitos da mulher*** (texto completo)

Aula 8. (29/04 e 30/04). Benjamin Constant sobre a liberdade.
Leitura: “Da liberdade dos antigos comparada à liberdade dos modernos”.

06 a 10/05: Semana de Ciências Sociais

Unidade III – Origens e continuidade da Revolução Francesa

Aula 9 (13/05 e 14/05). Tocqueville: a centralização administrativa do Antigo Regime
Leitura: ***O Antigo Regime e a Revolução***, Prefácio Livro I, Livro II, cap. 1-2, 5 a 6.

Aula 10 (20/05 e 21/05). Tocqueville, a Revolução e sua obra.

Leitura: ***O Antigo Regime e a Revolução***, Livro II, cap. 8, 9, 12; Livro III, cap. 1 a 3, 8.

Aula 11 (27/05 e 28/05). Tocqueville no Brasil

Leitura: Gabriela Nunes Ferreira: "Os usos de *A democracia na América*". IN: ***Centralização e descentralização no Império: O debate entre Tavares Bastos e visconde de Uruguai***. São Paulo: Editora 34, 1999.

Aula 12 (03/06 e 04/06). Segundo exercício (em casa)

Aula 13 (10/06 e 11/06). Marx: Estado, poder político e classes sociais.

Leitura: Marx, ***O 18 de Brumário de Luís Bonaparte***.

Aula 14 (17/06 e 18/06). Marx Revolução e democracia.

Leitura: Marx, ***O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*** (cont.).

Aula 15. PROVA (24 e 25/06).

EDIÇÕES RECOMENDADAS

O Federalista

Edmund Burke

Burke, Edmund. ***Reflexões sobre a Revolução em França***. Trad. José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro, 2016.

Mary Wollstonecraft

Wollstonecraft, Mary. ***Reivindicação dos Direitos da Mulher***. Trad. Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

Essa tradução é a mesma disponível em:

Motta, Ivania Pocinho. ***A importância de ser Mary***. São Paulo: Annablume, 2009

Motta, Ivania Pocinho. ***Em defesa dos direitos da mulher, de Mary Wollstonecraft, um estudo***. Dissertação de mestrado em História, vol. 2, Universidade de São Paulo, 2004.

Wollstonecraft, Mary. ***Reivindicação dos Direitos das Mulheres***. Trad. Andreia Reis do Carmo. São Paulo: Edipro, 2015.

Benjamin Constant

Constant, Benjamin. "Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos". Trad. Loura Silveira. ***Filosofia Política*** n. 2, 1985, p. 7-25.

Alexis de Tocqueville

Tocqueville, Alexis de. ***O Antigo Regime e a Revolução***. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

Karl Marx

Marx, Karl. ***O 18 de Brumário de Luís Bonaparte***. Trad. Nélío Schneider. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BÁSICA (por autor)

FEDERALISTAS

1. Adair, Douglass. ***Fame and the Founding Fathers***. Indianapolis: Liberty Fund, 1998, especialmente os capítulos:
 - “The authorship of the disputed Federalist Papers”, p. 37-105
 - “The Tenth Federalist revisited”, p. 106-131
 - “‘That politics may be reduced to a science’ - David Hume, James Madison and the Tenth Federalist”, p. 132-151
2. Ball, Terence & Pocock, J.G.A. ***Conceptual Change and the Constitution***. Kansas: University Press, 1988.
3. Baylin, Bernard. ***The Ideological Origins of the American Revolution***. Harvard: University Press, 1992.
4. Dunn, John. ***Democracy: a history***. Penguin, 2006
5. Gargarella, Roberto. “Em nome da Constituição: O legado federalista dois séculos depois. Boron,A (org). ***Filosofia Política Moderna***. Buenos Aires: Clacson.
6. Krannick, Isaac. “Apresentação”, in James Madison, Alexander Hamilton e John Jay, ***Os artigos federalistas 1787-1788***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

BURKE

1. Armitage, David. “Edmund Burke and Reason of State”. *Journal of the History of Ideas*, Vol. 61, No. 4 (Oct., 2000), pp. 617-634.
2. Bourke, Richard. "Popular sovereignty and political representation: Edmund Burke in the context of eighteenth-century thought". IN ***Popular Sovereignty in Historical Perspective***. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
3. Draus, F. “Burke et les Français”. In FURET, F.; OZOUF, M. ***The French Revolution and the creation of political culture. 1789 – 1848***. Oxford: Pergamo Press, 1989b.

4. Florenzano, Modesto. *Reflexões sobre a Revolução em França de Edmund Burke: uma revisão bibliográfica*. Tese de doutoramento. Departamento de História da USP, 1993, mineo., especialmente o cap. 3, p. 282-430.
5. Mannheim, Karl. “O pensamento conservador” in José de Sousa Martins. *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: HUCITEC, 1986.
6. Nisbet, Robert. *O conservadorismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
7. Pocock, J. G. A.. “Burke and the Ancient Constitution: a problem of the history of ideas”. IN *Politics, Language and Time*. Chicago: University of Chicago Press, 1989, p. 202-223

MARY WOLLSTONECRAFT

1. Bergès, Sandrine & Coffee, Alan (eds.). *The Social and Political Philosophy of Mary Wollstonecraft*. Oxford: Oxford University Press, 2016.
2. Bergès, Sandrine. *Wollstonecraft's A Vindication of the Rights of Woman*. Abingdon: Routledge, 2016
3. Botting, Eileen Hunt. "Human stories: Wollstonecraft, Mill and the literature of human rights". IN: *Wollstonecraft, Mill, and Women's Human Rights*. Yale University Press, 2016.
4. Motta, Ivânia Pocinho. *A importância de ser Mary*. São Paulo: Annablume, 2009
5. Walker, Gina Luria. “Women’s Voices,” in *The Cambridge Companion to British Literature of the French Revolution in the 1790s*, ed. Pamela Clemit, 2010.
6. Mackenzie, Catriona. “Reason and Sensibility: The Ideal of Women’s Self-Governance in the Writings of Mary Wollstonecraft”. *Hypatia*, vol. 8, nº 4, pp. 35-55, 1993.
7. Miranda, Anadir dos Reis. *Mary Wollstonecraft e a reflexão sobre os limites do pensamento liberal e democrático a respeito dos direitos femininos (1759-1797)*. Dissertação de mestrado em História, Universidade Federal do Paraná, 2010.
8. Miranda, Anadir dos Reis. *Proto-feministas na Inglaterra setecentista: Mary Wollstonecraft, Mary Hays e Mary Robinson. Sociabilidade, subjetividade e escrita de mulheres*. Tese de doutorado em História, Universidade Federal do Paraná, 2017.
9. Estacheski, Dulceli de Lourdes Tonet; Medeiros, Talita. Gonçalves. “A atualidade da obra de Mary Wollstonecraft”. *Revista Estudos Feministas* (UFSC. Impresso), v. 25, p. 371-374, 2017.

BENJAMIN CONSTANT

1. Manent, Pierre. *História intelectual do liberalismo: dez lições*. Rio de Janeiro, Imago, 1990 (Cap. 8).

2. Florenzano, Modesto. "Da força sempre atual do pensamento de Benjamin Constant e da necessidade de reconhecê-lo". *Revista de História*, 145, 2001.
3. Bignotto, Newton. "República dos antigos, República dos modernos". *Revista USP*, 59, 2003.
4. Cassimiro, Paulo Henrique Paschoeto. "O Liberalismo Político e a República dos Modernos: a crítica de Benjamin Constant ao conceito rousseauiano de soberania popular". *Revista Brasileira de Ciência Política*, 20, 2016.
5. Holmes, Stephen. *Benjamin Constant and the making of modern Liberalism*. New Haven, Yale University Press, 1984.
6. Jainchill, Andrew. *Reimagining Politics after the Terror: The Republican Origins of French Liberalism*. Ithaca/Londres, Cornell University Press, 2008 (Cap 6 e Epilogue).
7. Kalyvas, Andreas; Katznelson, Ira. *Liberal Beginnings: Making a Republic for the Moderns*. Cambridge, Cambridge University Press, 2008 (Cap 6)
8. Gauchet, Marcel. "Benjamin Constant: l'illusion lucide du libéralisme", in Constant, Benjamin. *Écrits politiques*. Paris, Gallimard, 1997.

TOCQUEVILLE

1. Dijn, Annelien de. *French Political Thought from Montesquieu to Tocqueville: Liberty in a Levelled Society?* Cambridge, Cambridge University Press, 2008 (Cap. 6).
2. Freller, Felipe. *Guizot, Tocqueville e os princípios de 1789* (2015), ou Freller, Felipe. "Guizot, Tocqueville e os princípios de 1789". *Revista Estudos Políticos*, Vol. 7, N. 2, 2016.
3. Jasmin, Marcelo. *Alexis de Tocqueville - A Historiografia como Ciência da Política*. Rio de Janeiro: ACESS Editora, 1997.
4. Jaume, Lucien. *Tocqueville: The Aristocratic Sources of Liberty*. Princeton University Press, 2013.
5. Quirino, Célia Galvão. *Dos Infortúnios da Igualdade ao Gozo da Liberdade*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2001.
6. Manent, Pierre. *História intelectual do liberalismo: dez lições*. Rio de Janeiro, Imago, 1990 (Cap. 10).
7. Nicolete, Roberta K. Soromenho. *Quando a política caminha na escuridão: Interesse e Virtude n'A Democracia na América de Tocqueville*. São Paulo, Alameda, 2018.

MARX

1. Codato, Adriano & Perissionoto, Renato Monseff. *Marxismo como ciência social*. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

2. Draper, Hal. *Karl Marx's theory of revolution*. V. 1: State and Bureaucracy. MudrakL Akar Books, 2011.
3. Furet, François. *Marx e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. Jessop, Bob. "The Political Scene and the Politics of Representation: Periodising Class Struggle and the State in the *Eighteenth Brumaire*". IN: Cowling, Mark & Martin, James. *Marx's 'Eighteenth Brumaire': (Post)Modern Interpretations*. London: Pluto Press, 2002.
5. Poulantzas, Nicos. *Poder político e classes sociais*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.
6. Shapiro, Ian. *Os fundamentos morais da política*. São Paulo: Martins fontes, 2006 (Capítulo 4/ Marxismo).